

Director: António Dantas, filho

Editor: Manuel Guimarães

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua Dr. Avelino Germano, 62—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesense
Rua de Paio Galvão

O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Empresa de O LUSITANO

O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação neste concelho.

O poder da verdade

A verdade, quando refulge em todo o seu brilho, ainda hoje é o primeiro poder moral do mundo.

Desapoiada de toda a força material e librandose unicamente nos atractivos da sua beleza, ela, quando se manifesta, exerce um magnetismo invencível sobre os espiritos rectos e enche de raiva as almas pervertidas e degeneradas. Os bons perquiram-na com toda a avidéz e, quando a encontram, ficam cheios de gozo, como a operosa abelha quando deliba o melífero nectário; os maus fogem dela como dum fantasma terrificante, e, quando ela se lhes depara numa defrontação inevitável, raivam e escabujam como se uma tarântula os picasse. Para aqueles é como o farol que, sobre as ásperas penedias da costa, projecta para o mar escurecido reverberações de alegria e de esperança; para estes é como um ferro em brasa que lhes tocasse na pele e os fizesse gritar de desespero.

A verdade não pode ser encarada com indiferença por ninguém: ou a havemos de amar ou odiar, abraçar ou aborrecer.

Estas breves considerações veem a propósito do modo evidentemente estranhável como os nossos senhores encaram e julgam o correcto procedimento do nosso venerando Episcopado.

Dois documentos de alta importância publicaram os nossos illustres Prelados, desde que para a nossa nação raíram as grandes liberdades que estamos fruindo. São a *Pastoral Colectiva* de 1910 e o *Officio* endereçado ao presidente da república. Ambos elles estão escritos com a máxima ponderação, em termos dignos e elevados, sem uma só palavra indicativa de menos respeito às actuais instituições ou aos seus representantes. Os seus subscriptores, no cumprimento do seu dever pastoral, limitam-se à exposição e afirmação da doutrina católica sem o menor intuito de afrontar os poderes constituídos ou de excitar contra elles a revolta do povo cristão. Pois um procedimento tam digno e tam correcto foi considerado, pelos nossos governantes e pelos seus apaniguados, como um acto de rebeldia merecedor de severo castigo.

A Pastoral colectiva foi prohibida como um contrabando perigoso. O ministro da justiça deu ordens terminantes para que os párocos não a lessem, nem expusessem o seu conteúdo, nem ao menos se referissem a ela. E os Prelados foram asperamente censurados pelo partido dominante.

Agora acêrca do Officio também já se fala em perseguições. O certo é que elle lançou alguma torvação entre os amoucos do radicalismo. Veremos o que virá.

Ora estudemos este caso no seu aspecto tam instrutivo com que se nos apresenta.

Os nossos respeitáveis Prelados, nos referidos documentos, não fizeram mais que expor e precisar a doutrina católica, como já notei. Essa doutrina não é nova nem peculiar para Portugal. Sempre a Igreja a professou e ainda hoje é professada por todos os que sinceramente obedecem ao magistério da mesma. Por isso os Prelados, applicando a doutrina e determinações da Igreja, às circunstâncias especiais em que agora se encontra a nossa nação, ficam onde estavam. Eram católicos, católicos permanecem.

As actuais instituições reconhecem e dizem garantir a liberdade de consciência, que é o direito de cada qual abraçar e professar a religião que julgue verdadeira. Ora, sendo o catolicismo uma religião positiva, aos católicos deve ser garantido o direito de o seguir e praticar tal qual elle é. Não se pode manter por mais tempo essa tirânica contradição de reconhecer na lei a liberdade de consciência e de não permitir que cada um pratique a sua religião como sempre a praticou e a entende.

¿Há contradição ou opposição entre as afirmações do nosso Episcopado e a orientação do regimen vigente? A culpa não é do Episcopado que, como fica dito, está onde sempre esteve e donde não pode sair sem quebra da sua dignidade. A culpa é unicamente do regimen que ineptamente veio chocar-se com uma opposição que sabia ou devia saber inevitável. E, como a reacção é sempre posterior à acção, reaccionários, e no pior sentido do termo, não são os Bispos e os católicos, mas os que, numa louca obcecação, investem contra elles.

Se os Prelados, à última hora, viessem pregar uma doutrina nova unicamente com o fim de criar dificuldades ao actual regimen, mereciam censura e até castigo como elementos subversivos. Não se dá, porém, uma tal coisa. Eles apenas se empenham, como é seu dever, em lembrar e manter as sábias doutrinações da Igreja romana. Estão no seu posto; não se lhes pode levar a mal. E é aqui que me acode outra consideração digna de ser meditada por quem anseie pela verdade.

Os Prelados, estimulados pelo seu zelo pastoral, reconheceram a necessidade de fazer afirmações bem nitidas e bem claras da doutrina católica para livrar os seus rebanhos de equívocos e enganos funestos. Mas sabiam muito bem, que, em consequência do estado nublado da nossa atmosfera política, o seu acto, aliás tam louvável, podia ser aproveitado como um pretexto para se lhes moverem novas perseguições. Pois elles, apesar de não terem a seu lado carbonários armados de pistolas e bombas, nem policia bem apetrechada de munições de defesa, nem povo empunhando chuços e foices roçadoras, estribados unicamente na fôrça moral da sua doutrina, dizem o que sentem e o que pensam sem o mais leve receio de perseguição.

¿Não é notável aquella clareza, aquella serenidade, aquella compostura, aquella franqueza, que revê abertamente dos dois documentos?

¿E a contrastar com esta attitude tam dignificante não é de notar o modo grosseiro, provocador, vingativo, como no partido dominante foi ela encarada?

Os nossos senhores teem a seu lado o exército, a policia, a carbonaria, bem apercebidos para quaisquer eventualidades; teem a seu lado o povo na sua grande maioria, como elles dizem; defendem um ideal mais simpático do que os Bispos, segundo pretendem fazer crer, e pelos seus actos cada vez estão a conquistar mais simpatias para esse ideal; e, apesar disso, apesar de tantas vantagens em seu favor, parece que os incomoda a serena linguagem dos Bispos, as suas afirmações puramente doutrinais.

¿Que significa isto senão que a verdade se está a impor pela sua própria evidência, pela sua natural efficácia?

¿Para que são todas essas irritações, todas essas iras e contumelias contra os Prelados, se elles estão privados de todos os meios materiais com que possam fazer valer os seus direitos e respeitar os seus ensinamentos?

E' que nas suas nobres palavras encontra-se o tom sincero de quem afirma uma verdade. E a verdade não pode agradar ao partido dominante que fêz caminho pela mentira e pela mentira se está sustentando.

A FÉ

O meio dia na feira

Alguns escrevinhadores jornaleros, bonzinhos como os paços de Arraiolos, zangam-se todos se a gente mete a sua colherada nos edificantes actos da seita demagógica, e, coitados, sem quereverem ver, sem quereverem ouvir, mas com uma invencível vontade de dizer mal de tudo quanto diga respeito aos outros, ainda que para estes sejam assuntos dignos de todo o respeito, arrancam das tiras de papel e garatujam, à falta de palavras úteis e apreciáveis, imbecilidades a êsmo e demonstrações da sua estupidez aos montes.

A esses incrédulos que mofam da religiosidade popular chamando-lhe nomes feios, mas que são tam desgraçadamente inconstantes, tam parvos e tam ferrenhos adeptos da *demagogia barriguita* que são capazes de ir ouvir, com compostura, fingida ou não, mas aparentemente de um devoto, uma missa na gruta-ermida de Nossa Senhora da Penha para não perder um almoço de borla, a esses incrédulos de lama e veneno que são tudo quanto as conveniências exijam que sejam, nós vamos fazer um convite.

No próximo sábado, antes do meio dia, vão de seu vagar até ao Campo da Feira, subam as escadas que estão na frente da igreja e postem-se no pavimento que a circunda, para o lado da feira do gado.

Se não puderem ir no sábado próximo vão em outro qualquer porque o quadro tocante, que os convidamos a ver, repete-se em todos elles e não é combinado mas absolutamente espontâneo e filho da religiosidade deste nosso bom povo.

Nós não temos pena com que possamos descrever a magnificência de uns instantes que se seguem à primeira badalada do meio dia plangentemente soada pelo sino da igreja dos Santos Passos.

Não temos palavras com que possamos fazer compreender quanto o nosso espirito se sente maravilhado e os nossos olhos se marejam de lágrimas durante a sua contemplação.

Aquilo só visto. Aquilo é uma das tais coisas que pertencem ao fôro intimo do coração e este sente, não fala nem escreve, e nós, que somos para aqui uns pobres escravos do dever e como tais arrostamos com a tarefa dum jornal, não sabemos pintar os sentimentos do coração, conquanto os saibamos conhecer.

Nós não tinhamos conhecimento daquele prodigio de fé e de bondade do nosso povo manifestado entre as três badaladas do meio dia.

Foi um amigo que, em conversa, chamou para elle a nossa atenção, pintando-no lo com as cores redivivas da sua alma crente e exaltando-o com palavras repassadas da sua fé inabalável.

Esse amigo merece aqui a nossa mais sincera homenagem de respeito e de gratidão — respeito à honestidade do seu carácter e gratidão pelos momentos de inex-

P. A.

primível consolação espiritual que nos proporcionou com a revelação da sua descoberta, incitando-nos a ir observar o que elle chama o quadro rico.

E' devido a elle que nós podemos formular a esses jornalheiros, estúpidos e insultadores, o convite para irem em qualquer sábado observar quanto pode a fé cristã do nosso povo e depois digam-nos se a religião pode extinguir-se em duas ou três gerações, ou se pode ir adelgacando-se, como dizem os apóstolos do ateismo e do livre-pensamento.

Aí vai um pálido reflexo do que nós vimos, que mais não sabemos produzir:

Fomos para o Campo da Feira uns minutos antes do meio dia e subimos para o pavimento já mencionado.

Por toda a feira se ouvia uma vosearia enorme, um brou-há-há semelhante ao zumbido de imensa quantidade de besoiros, destacando-se apenas aqui e além algumas palavras distintas de um aldeão que oferece mais meia moeda por um touro ou de outro que faz caloroso elogio sobre o trabalho dos seus bois.

Os homens movem-se em todas as direcções, o gado agita-se picado pelas mósas ou aborrecido pelas impertinências dos compradores e a vosearia continua no brou-há-há constante e ininterrupto semelhante ao zumbido dos besoiros.

De repente soa a primeira badalada do meio dia.

Toda aquella gente fica como que electrizada, pára, descobre-se com profunda e respeitosa reverência e fica imóvel, com a cabeça aos ardores do sol em attitude de quem eleva ao Céu uma prece fervorosa.

A vosearia parou para dar lugar a um silêncio religioso e todos aqueles homens, que até ali falavam e se movimentavam, são outras tantas estátuas humanas, imóveis e silenciosas, conhecendo-se apenas que tem vida pelo brilhar dos olhos e pelo tremular dos lábios.

A segunda badalada fere o espaço e o mesmo silêncio e a mesma imobilidade reina naquele recinto.

A terceira despede os seus últimos sons e então nós vemos todos aqueles homens, novos e velhos, persignarem-se com toda a naturalidade da sua crença, cobrirem-se e voltarem às suas conversas e às suas operações de compra e venda.

Momentos depois a mesma movimentação, a mesma vosearia, a feira em toda a sua plenitude.

Mas estas palavras não definem a grandiosidade do quadro rico do nosso amigo sr. Domingos Leite Mendes.

Ele tem muito de mais grandioso, de mais sublime, de mais sentimental que nós não sabemos descrever.

Aquilo só observado. Vão: os que não creem para verem a fortaleza da fé do nosso bom povo e os que creem para com tal exemplo avivarem a sua crença.

Um passeio ao Campo da Feira em qualquer sábado e não perderão o seu tempo.

A proposito

Conversas colhidas por acaso: —O' João quando sulfatas? —Segunda-feira, se Deus quiser.

—E que tal está o teu vinho? —Este ano tenho muito pouquinho.

As nascenças estiveram ruins e saiu muito pouco. —Eu também tenho menos do que o ano passado, mas o Zé da Quinta do Bairro tem lá umas latadas carregadas de uvas que é um gosto vê-las.

—Também a lata do sr. Acúrcio, ali na estrada, mete gosto olhar para ela.

—Olha, eu o que quero é que Deus queira que Ele do pouco faz muito e do muito faz pouco.

—Ora é verdade. O que a gente quer é que Deus queira que em Ele querendo tudo vai bem.

—Que dianho! ¡Eu ouço para aí berrar a uns bois! ¡Quem será que anda a lavar no dia de hoje?

—E' um home que para o ano vai estar muito rico por trabalhar ao dia santo.

—Também já é! Não guardar o dia do Corpo de Deus!...

—E afinal é um desgraçado que nunca tem um vintem.

—Não que sempre ouvi dizer: —mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.

Uma Bicicleta nova, com todos os seus pertences, por 22\$000 réis, só no BEN-JAMIM.

Beijos à juventude...

(A propósito da festa a Gomes Lial, na noite de 24 de Maio, no teatro D. Afonso Henriques).

*Eu quero muito aos rapazes,
.....
Fosto de vé-los brincar
Entre lírios e violetas
Como um par de borboletas
Que inda não sabem voar!*

(António Feijó—Líricas e Bucólicas).

¡Vivas, flores e mil palmas à muito alegre e três vezes simpática Juventude do Liceu Rodrigues de Freitas e ao seu distintissimo professor Ex.^{mo} Doutor Jaime Cortezão, da nobilissima, sempre invicta e trabalhadora cidade do Pôrto, berço augusto do imortal Infante Navegador, a quem a pátria lusa e a humanidade tanto devem!

Um dilúvio, pois, de loiros, cravos, amores, violetas e palmas aos mimosos filhos de Minerva que do Pôrto nos vieram encher a alma de alegrias e inebriar o coração duma paz risonha, doce e jovial, como a de um noivado feliz.

Flores e muitas, também, aos estudantes da nossa terra, que, da melhor vontade, receberam os seus caros hóspedes e irmãos de estudo para com elles fundirem os seus corações de ouro, abraçados pela mais pura, cristã e portuguesa caridade, a qual concorreu para que todos os vimezanenses ou todos os amigos desta laboriosissima terra de Santa Maria da Oliveira se tornassem credores do próprio Deus Onipotente e magnífico, que pagará cento por um em bens, tanto morais como materiais, os centavos, oferecidos num gesto de irmãos delicados e sentimentais,—ao sublime e maviosissimo poeta Gomes Lial, tam grande em bondade e talento como pobre em bens de fortuna; ao cantor magnificamente meigo e religioso que, como o doce Almeida Garret, tam suavemente cantou:

...o sexo gentil, delicias, mimo,
afago da existência e encanto dela!

¡Bendita e benvinda rapaziada, nobre, meiga e folgasa!

¡Como eu vos quero, como me alegre ao ver o vosso ardor, ao admirar vossa pureza de intenção em, ávidamente como se fosse feio ser o último, estender a mão carinhosa à *Aguia sublime e altaneira* que outrora até ao céu voou e que hoje, triste e abatida pelos vendavais da desventura, apenas canta baixinho um hino de agradecimento à Mocidade portuguesa, ao Povo de Portugal enfim, que não quer deixar que aquele coração mais sôfra, que aquella alma viuva da alma de sua santa Mãe, mais chore!

¡Oh! filhos! quem não espargi-

rá um punhado de flores, sobre o senhor de um mar de tam sentimentalissimo humorismo?!

Quem não quererá ser amigo do grande génio que escreveu em letras de purissimo oiro:

Se eu fosse o padre santo largaria a tiara papal, com gesto leão, se o meu lábio, baixinho, certo dia, te dissesse, mulher, o meu segrêdo!...

Se eu fosse um franciscano gordo e lento, e ouvisse, andando ao longe, o teurisinho, largava, por seguir-te, o meu convento, o bordão e a sacola no caminho.

Se eu fosse o anjo mau, Sátam caído, fulminaria aos pés, teu anjo bom, se por beijar-te a fimbria do vestido e o laço da botinha à Bonaiton.

Se eu fosse o índio no deserto errante, por um fio sequer do teu cabelo, daria de bom grado, o meu turbante, meu cachimbo, o meu leque, e o meu camelo.

Se eu fora o fundo do mar que ri das sondas, rojaria a teus pés a fronte mansa, e poria em leilão as minhas ondas, por uma onda, mulher, da tua trança!

¡Meu Deus, que beleza! quem dera sentir e escrever assim!

¡Para tal conseguir iríamos, eu e vós, descalcinhos, de bordão e sacola até—«O fim de um mundo»—de mil mundos ou talvez ainda além destes, se mais mundos apparecessem!

Oh! se iríamos, se iríamos!...

¡Parabéns, pois, muitissimos parabéns queridos hóspedes!

¡Em vós sauda Guimarães todas as grandes virtudes do generoso e honradissimo povo do Pôrto e toda a familia académica da mesma cidade; e, nesta saudação sincera caiba a melhor e mais sentimental e carinhosa parte a vossas santas, ternas e portuguesissimas Mães que podem justissimamente orgulhar-se de tais filhos terem!

Sois grandes, porque sois caridosos, e, se as vossas travessuras de gente moça nem sempre mereceriam plenaria indulgência,—êste rasgo generoso, esta manifestação de amorabilidade é para vós como uma água lustral que tudo lava e purifica e vos torna credores das nossas saudações e palmas, dos sorrisos e flores de vossas noivas, das lágrimas comovidas e doces de vossas Mães e Irmãs e da benção dum povo inteiro que sauda os juvenis apóstolos da fraterna caridade,—essa caridade sublime e doce que o solitário do Alto da Caparica, o chorado Bulhão Pato saudou sentimental e meigo:

*Salve! casta divindade,
terna irmã da desventura,
que os suspiros da amargura
convertes à criatura
em risos de gratidão!*

Nivardo Edgar.

Quereis uma elegante "Derby"—Ide ao Benjamin.

O Lusitano no tribunal

Estava marcado para o dia 20 do corrente o julgamento das duas querelas com que a república se dignou mimosear-nos por uns pretendidos agravos contidos em dois artigos por nós publicados.

O julgamento não pôde, porém, efectuar-se pela falta de uma testemunha, pelo que o M.^{mo} Juiz o adiou sine die.

Quereis fazer uma viagem sem o mais leve incomodo?—Ide em "DERBY."

Pelo Internato

Não nos consta que o caso do Internato Municipal tenha sofrido a menor modificação.

O que prova que... Mas é melhor não falarmos em coisas tristes. Dêmos tempo ao tempo.

FESTAS DA CIDADE

Já se iniciaram os trabalhos preliminares para a realização das imponentes festas gualterianas que constituem uma glória para a nossa terra e um grande desenvolvimento para o nosso comércio.

A Direcção da Associação Commercial tomou este ano a patriótica iniciativa de arcar com todas as cancelas inerentes às referidas festas, não sabemos se convencida de que as grandes comissões produzem, por vezes, grandes fiascos ainda mesmo que tenham à frente patucos ensaiadores de pálidas tricanas, como aconteceu ainda o ano passado em que, se não fora a chuva vir em auxílio do desconcertado festeiro, teríamos de observar uma inqualificável pepineira a que, por tradição, se dava o nome de Gualterianas.

Este ano, a avaliar pelos homens que estão à frente da Associação Commercial e da resolução por eles tomada, teremos umas festas regionais, vimaranenses e muito nossas, festas para todos, sem intuitos reservados, e não festas políticas, apoteoses demagógico-democráticas como delas o ano passado quis fazer o patuco ensaiador das tricanas.

A' frente da Associação Commercial temos estes homens ousados cujos nomes, com o maior prazer, publicamos.

José de Freitas Costa Soares
Domingos Martins Fernandes
José Ferreira Ramos
José Menezes de Amorim
Manuel A. Pereira Duarte
Manuel Caetano Martins
António Joaquim Gonçalves.

Estes nomes são garantia bastante para esperarmos umas festas que não desmereçam as anteriores às do ano passado, pois todos são dotados de audácia, boa vontade e amor pátrio, e a satisfação de que se acham possuídos pelo lisonjeiro acolhimento que a subscrição tem recebido dos vimaranenses dá-nos a certeza de que muito temos a esperar.

Que não esmoreçam na sua árdua tarefa os nossos illustres e simpáticos concidadãos e que todo o povo vimaranense os auxilie para que eles consigam fazer umas festas brilhantes que desquitem a sua bela tradição do fiasco do patusco, desnorteado e infeliz festeiro de 1912.

As gualterianas, pois!

Que coisa!

Eh! rapazinhos!
¡E aquele edital, todo tirado das canelas marianas, que a comissão administrativa da Câmara Municipal atirou cá para fora?
¡Que primor de literatura e de linguagem!

¡E que linda ideia elles fazem da nossa terra!

¡E esta de lhe chamarem—uma das terras mais imundas do país?!

¡Isto só duma cabeça mariana, não acham?

Lá que a nossa terra precisa de limpeza, isso o afirmamos nós.

E limpeza radical. A principiar por elles, para ver se se evitam porcarias como o tam celebrado edital.

LINDOS TECIDOS DE NOVIDADE para homem e senhora — na Casa Duarte antiga rua de Santo António 33 a 36—Guimarães. Pede-se a visita a este estabelecimento. PREÇOS FIXOS

Dr. António do Amaral

Do Trapo:

«Foi também despronunciado o sr. dr. António do Amaral, emigrado voluntário em Vigo.

Vai-se assim apurando que os trabalhos do sr. Tenente Valdez—pouco valeram.»

Registamos com prazer o facto. Vai-se desfazendo, pedra a pedra, o castello architectado pelo sr. Tenente Valdez acerca de um pretendido «complot» monárquico em Guimarães e vai-se vendo igualmente que as provas esmagadoras de que tantas vezes ouvimos falar não existiam senão no seu espirito faccioso e doentio.

Os esbirros das doroteias torcem o focinho, fazem cómicos esgares quando veem estes reflexos de justiça, e reconhecem que os trabalhos do sr. Tenente Valdez—pouco valeram.

E' que o sr. Tenente foi mais feliz nas suas caçadas às «pombas» e outros pássaros «maraus» do que nas de conspiradores.

«Pombas» e pássaros «maraus» encontrou êle, mas conspiradores não havia... porém, era preciso mostrar qualquer coisa.

E... mostrou, não há dúvida, mas ao tempo que êle por aqui gastou em passeios, e caçadas e pescas podia fazer obra asseada.

Ora pois!... Ainda não é tempo de dizermos tudo o que sabemos.

Prometemos que o diríamos e havemos de dizê-lo porque não sabemos faltar.

E' questão de tempo e de geito. Ele virá.

Quando virmos mestre Crispim de ventre recolhido e cara à banda, como quem perdeu a sorte grande por um, talvez seja tempo.

Reparem para o sinal.

Festa militar

Realizou-se no passado domingo, no quartel de infantaria n.º 20, a festa da incorporação dos recrutas, observando-se os preceitos regulamentares e discursando o ajudante do regimento.

Noticiando esta festa o Trapo termina assim:

«Depois dos soldados cantaram com entusiasmo a *Maria da Fonte, Canção do soldado e o Hino Nacional.*»

Ora aqui está a razão porque nós, muitas vezes, fugimos de noticiar certas coisas, pois tendo de falar verdade, como é e sempre foi nosso costume, temos de, por isso mesmo, desagradar aos *ilustres colegas* que fazem jornalismo ao sabor das conveniências especulativas.

Nós também assistimos à festa militar mas não fomos capazes de notar qualquer sombra de entusiasmo nos soldados-cantores.

A música ouvimo-la, e bem, mas soldados que cantassem, já não dizemos com entusiasmo, mas, pelo menos, de forma que se ouvissem, não logramos notar um.

Bem nos aproximamos da frente deles para vermos se percebíamos qualquer coisa do que elles cantavam, mas não percebemos nem uma palavra.

Lá que o chefe de música, sr. Soares, parecia estar a reger alguém que devia cantar, isso parecia; mas aos soldados-cantores não ouvimos senão uns *zuns-zuns* que pareciam sentidas lamentações mas que ninguém percebia o que fosse.

Um dos cantores, que nos pareceu milhorzinho, foi o cabo Tomás que, conquanto o não ouvíssemos, viamos que mechia com os lábios entre a sua farta bigodeira de antigo porta-machado.

Se aquilo era entusiasmo... temos conversado.

Por Negrelos

No correio--Funcionária modelo

Na repartição do correio desta localidade têm sido projectadas, no pano branco da apreciação, *soberbas fitas* que nos permitem conhecer os revoltantes actos que a *dignissima* encarregada praticou e continua praticando.

Não podem elles de modo algum continuar ignorados, se ignorados são ainda dos altos funcionários de quem depende aquela repartição pública, afim de obstar a que essa dama, modelo da incivildade e incompetência, prosiga no seu uso.

E' para admirar que até hoje ainda não lhe tivesse sido aplicado um correctivo digno da sua indelicadeza e inaptidão para o desempenho do cargo de que está revestida.

Indelicada em extremo, ela só conhece termos incivis para responder a qualquer pergunta que se lhe formule.

Incompetente em demasia, porque sabendo ser a correspondência inviolável e constituir um crime previsto pelas leis do país a sua violação, segundo o que nos consta, vária tem sido por ela violada.

Mais nos consta ainda que esta *primorosa* funcionária leva o seu escrupulo profissional a prática do extravio propositado de correspondência.

Em face de acusações tam graves contra ela apresentadas, é de esperar que as autoridades competentes procedam a rigorosa averiguação da veracidade dos factos imputados, para que lhe seja feita a oferta dum *prémio* por tam relevantes serviços prestados aos habitantes e visitantes dessa povoação tam rispivamente tratados.

Prometemos voltar ao assunto enquanto não virmos premiadas as suas belas obras.

A' Bicicleta "DERBY", parecida talvez haja—igual ou melhor? Não.

Excursão a Viana do Castelo

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Comércio de Guimarães, no mês de Julho.

Como temos dito, a Associação de Classe dos Empregados de Comércio, desta cidade, promove uma excursão a linda *Princesa do Minho*, no próximo mês de Julho.

E' um dos passeios mais belos que se podem realizar nesta formosa região do sol e das flores!

A viagem, que nos leva pelas margens pitorescas do Vizela, através dos campos floridos, até à linda cidade minhota, é encantadora!

Viana é o mais belo canteiro dos jardins do Minho. O Lima que corre mansamente a misturar as suas águas cristalinas no vasto oceano; o mar imenso, similhando enorme espelho onde se retratam as belezas da formosa cidade; o monte de Santa Luzia, donde se disfruta um panorama surpreendente, onde há as ondas do Atlântico e as extensas campinas dos vergéis do Minho; os monumentos preciosos duma arquitectura antiga e os monumentos inigualáveis da fé e da caridade dos Vianenses, como é a famosa instituição de Pimenta Jarro—O Hospital da Caridade—asilio de velhos que não tem rival no país; a estação do Caminho de Ferro; o seu belo e espaçoso teatro; a fidalguia hospitaleira de seus filhos, dão a Viana o direito de ser visitada por todos os portugueses que amem as belezas e os encantos desta Pátria tam linda.

Por tudo isto, os promotores desta excursão esperam que ela será coroada do melhor êxito, havendo uma inscrição numerosa de Vimaraneses que não perderão o ensejo que se lhes oferece de darem um passeio barato e cheio de atractivos.

A Viana, pois!

Sendo já relativamente importante o número de excursionistas inscritos, lembramos aos vimaranenses que desejem tomar parte neste passeio a conveniência de não deixarem para a última hora a aquisição das senhas, para evitar que haja depois impossibilidade em conseguir o necessário material ferro viário para a imponente excursão.

Os restantes bilhetes continuam à venda nos seguintes estabelecimentos:

Chapelaria Martins—Passeio da Independência, 7 a 9; João Garcia—Praça D. Afonso Henriques (Antigo Toural), 22 a 24; Barbearia Simão Costa—Rua 31 de Janeiro (Antiga rua de Santo António); Fernandes Guimarães & Irmão—Rua da República (Antiga rua da Rainha), 80; Mercaria de Francisco de Castro Guimarães—Rua de Paio Galvão, 86 e 88.

A Bicicleta "Derby", é a preferida hoje em todo o mundo.—Só a vende o BENJAMIM.

S. C. V.

Passeio ciclista

O Sport Club Vimaranesense promove no dia 1 de Junho próximo um passeio ciclista a Famalicão, Barcelos e Braga, para o qual já se acham inscritos grande número de apaixonados deste género de Sport.

A partida é do largo do Toural, as 4 horas da manhã.

A inscrição pode fazer-se nas casas Fernandes & Cruz, largo 1.º de Maio, e Benjamim de Matos, largo do Toural.

A censura dos jornais

Todos os jornais da capital, que estavam sujeitos ao odioso regimen de censura exercida pelo governador civil, foram dela dispensados, excepto o *"Dia"*, importante diário que tem sofrido as mais mesquinhas perseguições, por se não vergar ao comodismo do Czar Afonso.

Apesar da nossa nulidade daqui protestamos contra a censura imprópria dum país cujos dirigentes se ufanam de dizer que vive no meio da mais ampla liberdade.

Liberdade... à moda *déles*.

Irmandades e Confrarias

Alguém nos lembrou a conveniência de publicar o resultado das eleições das mesas das Irmandades e Confrarias desta cidade, para que melhor se possam tratar quaisquer assuntos com os respectivos mesários sem necessidade de andar previamente a saber quem eles são pelas repartições, e mesmo para geral conhecimento das pessoas a quem estão confiados os destinos das corporações religiosas.

Nenhuma dúvida temos em aceitar, e do melhor grado, a lembrança da pessoa que se nos dirigiu, que é um dos nossos primeiros assinantes desta cidade. Mas é necessário que os cartórios nos enviem as listas, visto que nós não temos conhecimento dos dias em que esses actos se praticam. E aí fica o pedido feito aos encarregados e, por assim dizer, mais interessados no assunto.

Escola de Urgezes

Lê-se numa gazeta a transferência da distinta professora desta escola para Fafe e mais consta que o sr. Inspector Justino Ferreira ordenou que a digna mestra vá brevemente tomar posse do seu novo lugar.

¿Ora a escola de Urgezes é mista e tem a sua estudantada em optimo estado de *maturação* para belos exames, e deixada de vago a escola e aquela pequenada ao abandono, será bem servir a pátria e a instrução não impedir para já tal transferência?

¿O sr. Inspector não descortinará lei ou qualquer meio a que tal obste?!

¿Podem sossegar-se os queixumes dos pais ou encarregados daquela estudantada primária?

¿Porque não secundará o sr. Inspector a boa vontade da illustre junta parochial que já telegraficamente pediu justiça ao sr. Ministro do Interior?

Vamos, tenham dó das pobres criancinhas e façam algum sacrificio para que tudo termine a contento geral.

Se tudo faz ouvidos de mercador—ouça-nos ao menos a promotora da instrução deste concelho—a nobre Sociedade Martins Sarmento.

Ruth de Belem.

Festividade do S. S. Sacramento da Colegiada

Realiza-se hoje, na igreja da Colegiada, a festividade do S. S. Sacramento, havendo de manhã missa solene a grande instrumental.

De tarde Vésperas e Completas, e sermão pelo distinto orador sacro Rev. Alexandrino Leituga, abade de Neiva, Barcelos.

No fim procissão pelo interior do templo.

A decoração da igreja, confiada aos hábeis armadores Eugénios, está primorosa, sobressaindo o arco principal.

A orquestra, da capela «Boa União», desempenhará magistralmente o programa que se propõe realizar.

Festa associativa

A Associação de Classe dos Operários Marceneiros e Artes Correlativas festeja hoje o 2.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene pelas três horas da tarde.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Cirurgião dentista

Mário de Sá

Chega no próximo sábado, 31 do corrente, a esta cidade, onde se demora 4 dias, este conhecido e hábil cirurgião dentista.

Especialista na conservação dos dentes e colocação dos mesmos artificiais, com perfeição tal, que se torna completa a ilusão.

Consulta na rua 5 de Outubro, 8 (antiga rua de D. Luís).

Tonel

Vende-se um, de castanho, avinhado, de 9 pipas.

Falar com o procurador Pimenta.

Grande redução de preços em Bicycletas, motos e seus acessórios

O BENJAMIM, desejando aumentar as vendas desta secção, resolveu comprar directamente, a uma fábrica no estrangeiro, grande quantidade de bicycletas de diversas, que se vendiam a 35000 e 40000 réis mas que passará a vender, como reclame, nesta ocasião, a 22000 e 26000 réis!

Uma bicycleta elegante, resistente e completa com todos os seus pertences por 22000 réis—SÓ NA LOJA DO BENJAMIM.

Camaras de ar a 800 réis! Capas a 1000 réis!!—SÓ NO BENJAMIM.

Todos devem possuir uma formosa e elegante «DERBY»

A Bicycleta "Derby", é hoje a preferida pelo mundo ciclista e aconselhada pelos médicos como o melhor dos sports.

Um passeio numa «DERBY» é o melhor dos exercícios e dos prazeres para um homem, senhora ou criança.

Para a Bicycleta "DERBY", só a Moto "INDIAN",

Vendem-se Bicycletas e Motos de diversas marcas. Recebem-se em troca por novas, Bicycletas usadas.

Preços sem competência.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

Sucursal em GUIMARÃES

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR

LOPES DA SILVA cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Protese Dentária do Instituto Dentario de Madrid.

A longa prática é garantia de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA

OBTURAÇÕES A OURO

PLATINA E CIMENTO

CORONS DE OURO

DENTES A PIVOT

Limpeza dos dentes

Operações sem dor

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 horas da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

Manuel de Freitas

ALFAIATE

Participa aos seus amigos e fregueses que continua a dirigir o seu atelier de alfaiate no Toural.

Quinta

Vende-se uma, situada na freguesia de Gandarela, concelho de Guimarães, denominada—**Quinta de Vale de Mide**.

Trata-se na casa de Arnzela, em S. Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso, ou no cartório do notário, Joaquim António Mesquita, em Negrelos.

CASA

Aluga-se, desde o S. Miguel em diante, a loja e 1.º andar da casa

em que se acha instalado o Café da Martinha, ao largo da Oliveira.

Quem a pretender, pode falar com a sr.ª D. Laura Meireles, à rua da Caldeira.

Análises de urinas, escarros, pus, sangue, vinhos, vinagres, azeites, queijo e manteiga, etc.

Laboratório de análises,

junto á farmácia Dias Machado

GUIMARÃES

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade sita em Caneiros, junto à estrada, composta de três moradas de casas terras e uma com um andar, todas servidas por um quintal com água de bica, ramadas, fruteiras e árvores de vinho.

Trata-se na rua 31 de Janeiro, n.º 27.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros cometidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcelos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

Interesses no Brasil

O Escritório de Direito Internacional, à rua de Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática de advocacia em Portugal e no Brasil, advogado do Banco Aliança do Porto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a direitos e interesses de portugueses no Brasil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de aluguéis, rendas, juros divididos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papeis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Porto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78.

Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

FUNILEIRO

Manuel Ferreira da Costa

Faz e concerta toda e qualquer peça de obra pertencente à sua arte, tanto em fôlha, como zinco ou cobre.

Também se fazem gazómetros para acetilene, pulverizadores, caixões de chumbo para funerais, banheiras de todos os tamanhos e feitos, encanações de agua ou gaz em tubo de chumbo ou galvanizado, assim como assentamento de retretes e suas pertenças. Tudo por preços módicos.

Rua de Francisco Agra, 31, 33.
GUIMARÃES

COMPANHIA DE SEGUROS A POPULAR

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1902

Capital autorizado Rs. 500:000\$000

Telefone n.º 2460 — Enderêço telegráfico: LARPOPU

Rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.º

LISBOA

Correspondentes em Guimarães — PIMENTA & C.ª

Com estabelecimento de fazendas brancas, miudezas, etc.

24, Rua de Paio Galvão, 28

ATENÇÃO!

Só na Sapataria Académica à Rua Dr. Avelino Germano, 36 (antiga Rua de S. Paio) é que se encontra o calçado mais bem acabado, e por preços que ninguém ousa competir.

Garante-se a superior qualidade nos cabedais empregados nos calçados.

Trabalho, o mais perfeito, e preços muito mais económicos que em qualquer outra sapataria de Guimarães.

Uma encomenda pois, que será a prova mais cabal do quanto se afirma neste anúncio.

Colégio Académico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

Admite alunos internos, semi-externos e externos, para instrução primária, secundária e curso comercial prático. Alimentação abundante e bem cuidada. O resultado dos exames no presente ano lectivo foi de 50 APROVAÇÕES COM 3 DISTINÇÕES. Envia-se o programa a quem o pedir à direcção.

Os directores,

Alfredo Peixoto, médico
Luís Gonzaga Pereira.

FOTOGRAFIA MODERNA

— Rua de S. Dâmaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada fotografia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos fotográficos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, sais de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer fotografia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda. Admiráveis retratos reclame, a 400 réis a meia dúzia.

Belas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia dúzia.

Postais fotográficos, a 900 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis de 50 centímetros, a 1\$500 réis.

Esta fotografia possui um excelente material, o que há de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a máxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem aumento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o único com quem ninguém pode competir em preços e perfeição.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESFERAS D'AO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



MACHINAS SINGER PARA COSER
QUE VÃO DIRECTAMENTE
DAS
FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇOAMENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

[Avenida Candido dos Reis — GUIMARÃES

O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Espanha	
Sem estampilha.	
Ano.	1\$200 rs.
Semestre.	600 "
Pelo correio	
Ano.	1\$300 "
Semestre.	650 "
Trimestre	400 "
Estados U. do Brazil (ano)	1\$800 "
Países da União Postal "	2\$400 "
Número avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetições, por linha.	20 "
Permanentes, contrato convencional.	
Reclamamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um	100 "
Anunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.	

P. LUÍS DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Tip Minerva Vimaranesse
R. Paio Galvão—Guimarães

O LUSITANO

I Ano

Publicação semanal de Guimarães

Num. 50

Ex.º Sr.